

NATUREZA E ARTE

INFORMATIVO SALA VERDE



INHOTIM
Nº 14 - MAI-JUN/2008

Sala Verde Inhotim é um espaço interativo onde biodiversidade e pluralidade cultural são destaques.

A parceria do Instituto Cultural Inhotim com o Ministério do Meio Ambiente, celebrada em 2006, é uma referência na região para difusão de informações e práticas ambientais.

Para receber Natureza e Arte, envie e-mail para meioambiente@inhotim.org.br



DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE

Instituto Cultural Inhotim

Missão

“Ser referência internacional em pesquisa, inovação científica e gestão ambiental; priorizando a educação por meio da experimentação, da acessibilidade aos acervos, difusão dos conteúdos gerados e responsabilidade socioambiental. Um espaço exemplar para a sobrevivência e reprodução das mais variadas formas de vida; para a expansão profissional de seus colaboradores, e para a valorização cultural da comunidade de seu entorno”.

FASES DA LUA:

Maio

- Dia 5, nova
- ☾ Dia 12, crescente
- Dia 19, cheia
- ☽ Dia 27, minguante

Junho

- Dia 3, nova
- ☾ Dia 10, crescente
- Dia 18, cheia
- ☽ Dia 26, minguante

CELEBRARE:

Maio

- 1º Dia do Trabalhador
- 3 Dia do Solo e do Pau-Brasil
- 10 Dia do Guia de Turismo
- 11 Dia das Mães
- 18 Dia Internacional de Museus
- 27 Dia Nacional da Mata Atlântica
- 29 Dia do Geógrafo

Junho

- 5 Dia Mundial do Meio Ambiente
- 17 Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca
- 21 Início do Inverno
- 21 Dia do Lavrador
- 23 Dia do Pescador

“No jardim de Inhotim: educação ambiental & ciência ao alcance de todos”

Com o apoio da FAPEMIG, o projeto tem como ponto de partida o estudo da anatomia vegetal.

Anatomia vegetal é uma subdivisão da botânica que objetiva a observação e caracterização das células das plantas, ou seja, é “ver as plantas por dentro”. Tal estudo nos possibilita esclarecer a relação entre formato, tamanho e localização

das células que compõem as plantas e suas funções. Podemos também estabelecer relações ecológicas e químicas, utilizando o estudo anatômico das espécies. Podemos dividir uma espécie vegetal em órgãos (raiz, caule, frutos, folhas, etc.) e esses órgãos em tecidos (epiderme, parênquimas, tecidos vasculares, etc.). Cada órgão possui arranjos diversificados de células,

que também irão variar de acordo com as espécies vegetais estudadas. Essa variação depende de fatores abióticos (clima, solo, insolação, pluviosidade, etc.) e é limitada pela capacidade de modificar suas próprias estruturas (plasticidade) em resposta a esses diversos fatores externos.

A equipe e o material botânico

Sob a orientação da professora doutora Rosy Mary dos Santos Isaias (UFMG), os estagiários Rainna C. Souza Gomes (UNA), Rafael de Castro Faria (UFMG) e Marcos Hanashiro (UFMG) com o acompanhamento da bióloga e educadora ambiental Anete Formiga (UFMG-Inhotim), realizaram cortes anatômicos, produziram lâminas e material didático das espécies: *Butia archeri*, *Syagrus coronata*, *Sophronitis bradei*, *Vellozia compacta*. O trabalho é produzido no Laboratório de Anatomia Vegetal da UFMG.

Na Semana do Meio Ambiente Inhotim teremos a exposição interativa “O que tem por dentro dessa planta?” e o grupo de trabalho apresentará aos visitantes um pouco mais a respeito da metodologia que permeia projetos científicos, além de disponibilizar microscó-

pios e material didático na área de anatomia vegetal (lâminas e modelos de histologia vegetal).

Para que o público e os funcionários de Inhotim possam se familiarizar com a proposta do projeto, alguns materiais utilizados na produção e observação das lâminas de histologia vegetal serão expostos, seguidos de explicações sobre sua utilização.



Syagrus coronata (Mart.) Becc.



Sophronitis bradei (Pabst) Van den Berg & M.W.Chase



Butia archeri (Glass man)



Vellozia compacta Mart.

Bem-vinda Sirlene

“Acredito ter sido integrada à instituição em um momento muito especial para a biblioteca, que se prepara para receber um novo espaço no Centro Educativo. A partir deste espaço, eu, enquanto bibliotecária, espero poder contribuir com o desenvolvimento das ações e projetos da Sala Verde Inhotim, disponibilizando material sobre meio ambiente e educação am-

biental. Espero também poder trabalhar na formação de um público voltado para o campo das artes e meio ambiente e apoiar a pesquisa e consulta ao acervo bibliográfico. Estarei à disposição para atender a todos os usuários da Sala Verde em suas necessidades informacionais e educacionais, ciente da importância deste espaço de ação e educação ambiental. Aprovei-

to para formalizar o convite para que todos freqüentem e façam uso dos serviços da biblioteca que está aberta para recebê-los. A Sala Verde Inhotim no meu entender, é um espaço vivo, onde educação, conhecimento e cidadania caminham juntos.”

Sirlene M. Cassiano – Bibliotecária responsável pelo acervo da Sala Verde Inhotim

As abelhas e sua importância

No Brasil, estima-se que a fauna de abelhas é composta por aproximadamente 3.000 espécies e, destas, mais de 200 espécies pertencem à subtribo Meliponina. A criação das abelhas indígenas sem ferrão chama-se meliponicultura. Apicultura é a criação de abelhas do gênero *Apis* (ex.: abelha-europeia, abelha-africana e híbrido entre as duas), que foram introduzidas no Brasil em 1839. Das meliponinas, algumas são conhecidas popularmente como: jataí, mandaçaia, arapuá, caga-fogo, moça-branca entre outras. Algumas dessas abelhas podem ser encontradas na área do Inhotim, onde encontram abrigo protegido e farto alimento nas sucessivas florações das plantas que compõe sua coleção botânica. Além de produzirem um excelente mel, as abelhas indígenas possuem um importante papel na natureza, contribuindo para o equilíbrio ambiental. Durante a coleta de alimento (néctar e pólen), elas visitam e polinizam diversas plantas nativas e cultivadas, colaborando para uma produção eficiente de frutos e sementes que servirão de alimento para aves e mamíferos. Um exemplo é a polinização da lobeira, alimento do lobo-guará. As abelhas introduzidas no Brasil, apesar de produzirem bastante mel, competem vorazmente com as espécies nativas, além de serem perigosas para muitas pessoas.

Estudos comprovam também que as abelhas sem ferrão são auxiliares da produção agrícola. Em estufas de plantas cultivadas, elas são capazes de polinizar diversas espécies, fazendo com que surjam frutos vistosos e com grande número de sementes, que são de grande importância para o produtor. Geralmente essas abelhas são inofensivas, de fácil manejo e tolerante a altas temperaturas. Dentre as

abelhas solitárias estão as mamangavas (*Xylocopa spp.* e *Bombus spp.*), importantes polinizadores. As que formam colméias escolhem lugares especiais para a construção de seus ninhos, comoocos de árvores, buraco no solo e até muros. Como vimos as abelhas também são elementos fundamentais para a manutenção do ecossistema. Se a população de abelha reduzir, sérios problemas na cadeia alimentar podem vir a ocorrer.

Roderic Breno Martines
Biólogo



Abelha mandaçaia - *Melipona quadrifasciata*

Foto: Esther Margarida A. F. Bastos



Abelha mirim - *Plebeia sp.*

Foto: Esther Margarida A. F. Bastos

Xaxim

Planta nativa do Brasil, especialmente de ambientes úmidos da Mata Atlântica.

Pertence ao grupo das pteridófitas. Pode atingir mais de 4 metros de altura, mas seu crescimento é demorado. Não se propaga por sementes, e sim por esporos, que se desprendem do verso de algumas folhas e são levados pelo vento. Foi intensamente extraída das matas, principalmente para confecção de vasos e placas. Por esta razão, quase foi extinta no ambiente natural e por

isso sua extração está proibida por lei em todo o Brasil. Diversos exemplares, de ocorrência natural e provenientes de resgate, contemplam o acervo do Parque Tropical Inhotim. A produção de mudas em viveiros no Sul do Brasil, vem contribuindo ainda que em pequena escala para a conservação das populações de xaxim. Outra solução é a utilização de vasos, placas e substratos ambientalmente sustentáveis, feitos com as cascas do coco-da-bahia (*Cocos nucifera L.*).



Dicksonia sellowiana (Pr.) Hook - Família Dicksoniaceae



Patá-de-elefante (*Beaucarnea recurvata* Lem.) plantada em vaso de fibra de coco, disponível na loja Inhotim.

Foto: Bruno Magalhães

INHOTIMSEMANA DOMEIOAMBIENTE

DE 3 A 8 DE JUNHO.

INTERAÇÃO E PESQUISA SEMEANDO O CONHECIMENTO.

Exposições, palestras, visitas temáticas e técnicas.

Apresentações especiais:

Coral Inhotim Encanto
S.O.S. Falconiformes
Grupo Tamanduá sem Bandeira
reciclagemdivertida.com

Lançamento do Livro:

Estrada Real de Flor e Fogão
Diva Dorothy Safe de Andrade Carneiro
8 de junho - 11:00 horas - Tamboril

Informações: 31 3571 6638
meioambiente@inhotim.org.br



INHOTIM NO II COMBIO

De 22 a 27 de abril de 2007, aconteceu em Belo Horizonte, o II COMBIO (Congresso Mineiro de Biodiversidade). O tema central do Congresso foi Áreas Protegidas, e diversos temas foram tratados, tais como: implantação, gestão, pesquisa e educação ambiental em unidades de conservação.

O Instituto Cultural Inhotim participou do Congresso, representado pelo biólogo Eduardo S. Franco, com a divulgação dos resultados preliminares de dois trabalhos desenvolvidos em parceria com o Museu PUC Minas/Laboratório de Ornitologia.

Os trabalhos foram: 1) Levantamento preliminar da ornitofauna em remanescentes florestais localizados em Brumadinho (MG), no Instituto Cultural Inhotim e 2) Diversidade da avifauna do Parque Ambiental do Instituto Cultural Inhotim, representados pelos estudantes/pesquisadores Marcela Passos e Thiago Almeida, respectivamente.



Sala Verde Inhotim – Expediente

- José André Verneck Monteiro – Coordenador
- Sirlene Cassiano – Bibliotecária
- Cristiane Căsar – Bióloga
- Marcus Friche Batista – Biólogo
- Regina Paula Benedetto de Carvalho – Geógrafa
- Rubens Custódio da Mota – Botânico
- Anete Teixeira Formiga – Bióloga
- Gustavo Junqueira Ferraz – Turismólogo
- Eduardo Franco – Biólogo
- Ângelo Márcio Santos Silva – Diretor de Meio Ambiente



Ministério do Meio Ambiente



APOIO:

WWW.INHOTIM.ORG.BR
MEIOAMBIENTE@INHOTIM.ORG.BR
+ 55 31 3571-6638

INHOTIM